



O USO DA NETNOGRAFIA COMO MÉTODO PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO NO X

Rayanne Azevedo de Souza

 <https://orcid.org/0000-0002-3897-2572>.

✉ azevedorayanne97@gmail.com.

🏢 Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

ROR: <https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Danielly Oliveira Inomata

 <https://orcid.org/0000-0001-5657-2137>.

✉ dinomata@ufam.edu.br.

🏢 Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

ROR: <https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Eixo temático: Técnicas, Ferramentas e Infraestruturas

Modalidade: Iniciação Científica

DOI: 10.22477/ix.ebbc.296

Resumo: Discute a netnografia como método complementar aos estudos métricos, ilustrando com os dados na plataforma X, no contexto da desinformação sobre mudanças climáticas. Para exemplificação foi observado *posts* no contexto amazônico onde foram selecionados 3 perfis de autoridade no X que foram criadas categorias e subcategorias acerca das mudanças climáticas. Para a metodologia, o trabalho debruçou-se na Netnografia de Kozinets, a coleta de dados foi executada entre agosto de 2023 até janeiro de 2024. Os resultados mostraram a netnografia sendo eficaz diante a falta de *softwares* para coleta das 462 publicações no X, pois justificou as ocorrências das categorias e subcategorias.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Metodologia. Netnografia. Twitter. X.

1 INTRODUÇÃO

A mídia social Twitter, atual X, sofreu com mudanças em sua política de acesso, resultando instabilidade na coleta de dados via *softwares* desde essa troca, o que tem aberto discussões para observar novos métodos de coleta de dados nessa mídia.

A netnografia é um conceito que trabalha, de acordo com Kozinets (2014), estudos voltados às comunidades e comportamentos culturais dentro das mídias sociais, de forma que possam ser entendidas, além de encontrar padrões e criar novos conhecimentos. Trata-se de uma forma especializada da etnografia em comunidades e culturas virtuais, por meio de comunicações mediadas *on-line* (Kozinets, 2014) que se caracteriza por sua flexibilidade desde que o objeto de estudo (aplicativos, ferramentas, plataformas, redes sociais, etc.) estejam situados ou possuam uma contrapartida no ambiente virtual (Corrêa; Rozados, 2017), por exemplo, no Twitter (Farias *et al.*, 2013), como também estuda sobre experiência do usuário (Carvalho *et al.*, 2023).

Do exposto, “Os pesquisadores podem se beneficiar adotando a abordagem da netnografia, [para] às contingências especiais dos diversos tipos de interação social mediada por computador.” (Kozinets, 2014, p. 26), inclusive de forma adicional, pesquisas qualitativas para qualificar os estudos métricos da informação (Corrêa; Rozados, 2017; Santos, 2015).

No caminho informacional, o trabalho se debruça em destrinchar por intermédio da netnografia no X, o comportamento informacional a partir dos *posts* sobre mudanças climáticas no contexto Amazônico. Dessa maneira, questiona-se **como a interdisciplinaridade da netnografia pode auxiliar em estudos métricos da informação no X?**

2 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, utiliza como abordagem a netnografia como método complementar aos estudos métricos, no caso em questão, como suporte à análise dos conteúdos na rede social X. No âmbito das mídias sociais, a netnografia mostra-se um método eficaz que busca analisar e justificar dados quantitativos, além dos comportamentos interativos e culturais dentro da *Web*. Kozinets (2014) também estabelece que a netnografia é um método que estuda padrões de relações:

A análise de redes sociais é estrutural. Sua unidade de análise é a relação, e o que ela descobre de interessante nas relações são seus padrões. Existe, portanto, considerável sobreposição com certos tipos de netnografia, que pode ser focada na cultura e em seus padrões de significados e relações. (Kozinets, 2014, p.53).

Como percurso metodológico, a pesquisa foi dividida em três etapas seguindo as recomendações de coleta de dados de Kozinets (2014): I) identificou três veículos de notícias presentes na mídia social X e sua tipologia, sendo: um perfil de jornalismo comercial (Acrítica), um perfil de jornalismo independente (Amazônia Real) e por fim um perfil de comunicação governamental (Ministério do Meio Ambiente e



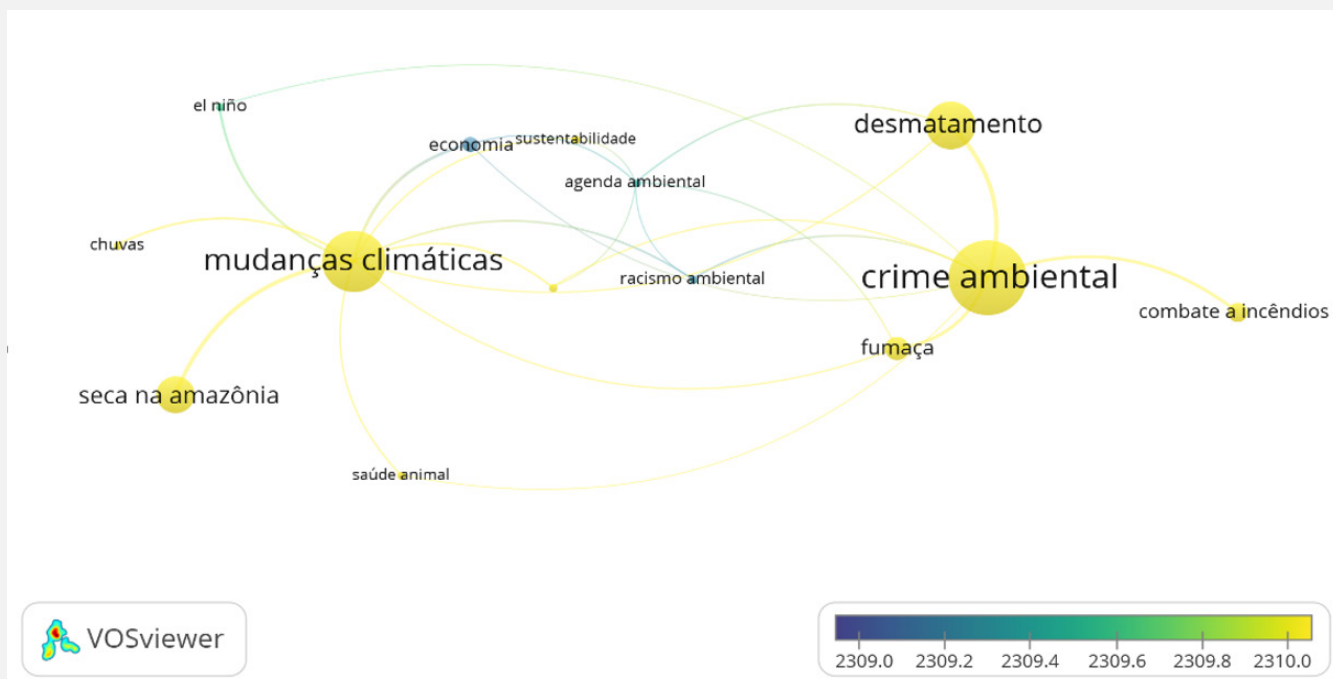
Mudança do Clima); II) Para a segunda etapa, contou com o mapeamento das postagens e classificação daqueles que possuem um discurso não factual advindos de seu público, onde foram consideradas como objeto da pesquisa os assuntos que envolvam a temática de mudanças climáticas no contexto amazônico, essa etapa se atrela a etapa de dados arquivais de Kozinets (2014), em que o autor comenta que essa ação está em copiar os dados da comunidade da qual está sendo estudada, sem que o pesquisador esteja de fato envolvido naquela comunidade; e, III) Por fim, consistiu em categorizar os conteúdos, de forma que seja possível estabelecer um panorama. Sendo melhor categorizar e constantemente classificar e reclassificar os dados na medida em que eles são coletados, para assim o processo de categorização acompanhar os tópicos e o tempo da coleta. Além disso, foi mantido durante essa etapa um diário de campo, que são: “as anotações de campo em que o pesquisador registra suas próprias observações da comunidade, seus membros, interações e significados, e a própria participação e senso de afiliação do pesquisador.” (Kozinets; 2014, p. 95).

Para a representação dos dados, utilizou-se o *software* VOSviewer na versão 1.6.17. Contudo, esse programa não possui uma forma de quantificar meses, dessa maneira foi-se necessário adaptar os anos utilizando de 4 algarismos fixos para inserir os meses em que cada categoria e subcategoria ganharam. Sendo assim cada mês de 2023 e janeiro de 2024 ganharam um código: agosto (2308), setembro (2309), outubro (2310), novembro (2311), dezembro (2312) e janeiro (2313).

3 RESULTADOS

Sobre os resultados, foram identificadas 462 publicações sobre mudanças climáticas considerando os perfis analisados. Sendo, referente às categorias: crime ambiental (251), mudanças climáticas (196) e agenda ambiental (15). Quanto às subcategorias foram: desmatamento (144), seca na Amazônia (103), fumaça (58), combate a incêndios (46), economia (33), El Niño (17), racismo ambiental (15), chuvas (14), saúde humana (12), saúde animal (5), sustentabilidade (5), cheia na Amazônia (3), legislação (3), crítica ao atual governo (2), crítica ao governo passado (1) e flora (1).

Figura 1 - Resultado semestral das principais categorias e subcategorias correlacionadas nos veículos de comunicação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para a análise dos dados, essas categorias coletadas adentram no que Kozinets (2014) chama de codificação, onde:

[...] afixar códigos ou categorias para dados retirados de fontes online; durante a codificação, códigos, classificações, nomes, ou rótulos são atribuídos a determinadas unidades de dados; esses códigos rotulam os dados como pertencentes ou como um exemplo de algum fenômeno mais geral; categorias de codificação geralmente emergem indutivamente por meio de uma leitura atenta dos dados. (Kozinets, 2014, p.114).

É explícito como a categoria “mudanças climáticas” está atrelada à subcategoria “seca na Amazônia”, seguida por “crime ambiental” e “desmatamento”. Ambas as correlações ganharam foco no mês de outubro de 2023, período que o Amazonas registrou recordes no calor, além do agravamento das queimadas que cobriram o estado com fumaça por meses, influenciando na saúde e bem-estar da população, além do impacto na fauna e flora.

4 CONSIDERAÇÕES

A netnografia, enquanto metodologia interdisciplinar, pode ser utilizada junto dos estudos métricos da informação, permitindo estabelecer de forma estratégica, um passo-a-passo para sistematizar a coleta de dados e também interpretá-la, principalmente, quando plataformas como o X apresentam instabilidade para a mineração de dados. A netnografia mostra-se adequada quanto ao uso e aplicabilidade de abordagem qualitativa complementar aos estudos métricos, aprofundando a análise quantita-



tiva. Sobretudo, quando se trata de estudos em comunidades virtuais, considerando as comunicações (produtoras de conteúdos) como interações sociais, expressões carregadas de significado e artefatos culturais, que no caso em questão trouxe luz para o contexto das mudanças climáticas, um tema caro e urgente. As vantagens do uso da Netnografia estão nas suas próprias características de aplicabilidade: naturalista, imersiva, descritiva, adaptável e permitir o uso de multimétodos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao grupo de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Bruno Gabriel Santos *et al.* Pesquisa de experiência do usuário: desafios encontrados pelos usuários brasileiros no aplicativo moovit. **Código31: revista de informação, comunicação e interfaces**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9685>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v-22n49p1>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v-22n49p1>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FARIAS, Huga Carla Alves de *et al.* Ética da informação em redes sociais virtuais: um caso controverso de serviço de informação socialmente institucionalizado. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 244-258, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/15564>. Acesso em: 6 mar. 2024.

SANTOS, Sandra de Fátima. A ciência da informação e o aporte metodológico da netnografia. In: ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de (Org.). **Estudos métricos da informação na web: atores, ações e dispositivos informacionais**. Maceió: Edufal, 2015. p. 93-106.

KOZINETTS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.